

Editorial

Saúde e crise climática: a urgência de uma agenda integrada na COP 30

Health and climate crisis: the urgency of an integrated agenda at COP 30

Salud y crisis climática: la urgencia de una agenda integrada en la COP 30

Krishina Day Ribeiro¹

Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

 <https://orcid.org/0000-0003-2180-8503> krishina.ribeiro@gmail.com

Submissão em: 18/08/25

Aprovação em: 18/08/25

Resumo

A realização da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Belém do Pará, transcende o caráter diplomático e ambiental para assumir contornos urgentes de saúde pública global. O conceito de *One Health* — Saúde Única — fornece um arcabouço teórico e prático robusto para compreender e enfrentar essa crise. A dimensão sanitária da crise climática impõe que os debates da 30ª Conferência das Partes ultrapassem as fronteiras tradicionais da diplomacia ambiental. A emergência de uma abordagem intersectorial é vital: políticas climáticas devem dialogar diretamente com políticas de saúde, segurança alimentar, saneamento básico e justiça social. O futuro da saúde global dependerá da capacidade coletiva de reconhecer que a defesa do meio ambiente é, antes de tudo, defesa da vida. Discutir a crise climática como um tema de saúde pública não é uma escolha retórica, mas uma exigência ética, científica, jurídica e política.

Palavras-chave: Saúde Única; Direito à Saúde; Estratégias de Saúde Globais.

Abstract

The 30th Conference of the Parties to the United Nations Framework Convention on Climate Change, in Belém do Pará, transcends the diplomatic and environmental sphere to take on urgent contours of global public health. The concept of *One Health* provides a robust theoretical and practical framework for understanding and addressing this crisis. The health dimension of the climate crisis requires that 30th Conference of the Parties debates go beyond the traditional boundaries of environmental diplomacy. The emergence of an intersectoral approach is vital: climate policies must directly interact with health, food security, basic sanitation, and social justice policies. The future of global health will depend on the collective capacity to recognize that protecting the environment is, above all, protecting life. Discussing the climate crisis as a public health issue is not a rhetorical choice, but an ethical, scientific, legal, and political imperative.

Keywords: One Health; Right to Health; Global Health Strategies.

Resumen

La 30ª Conferencia de las Partes de la Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático, en Belém do Pará, trasciende el ámbito diplomático y ambiental para asumir contornos urgentes de salud pública global. El concepto de *One Health* — Una Sola Salud — ofrece un marco teórico y práctico sólido para comprender y enfrentar esta crisis. La dimensión sanitaria de la crisis climática impone que los debates de la 30ª Conferencia de las Partes vayan más allá de las fronteras

¹ Doutora em Desenvolvimento Socioambiental, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil. Professora, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

tradicionales de la diplomacia ambiental. La emergencia de un enfoque intersectorial es vital: las políticas climáticas deben dialogar directamente con las políticas de salud, seguridad alimentaria, saneamiento básico y justicia social. El futuro de la salud global dependerá de la capacidad colectiva de reconocer que la defensa del medio ambiente es, ante todo, la defensa de la vida. Discutir la crisis climática como un tema de salud pública no es una elección retórica, sino una exigencia ética, científica, jurídica y política.

Palabras clave: Salud Única; Derecho a la Salud; Estrategias de Salud Globales.

A realização da 30ª Conferência das Partes (COP 30) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Belém do Pará, transcende o caráter diplomático e ambiental para assumir contornos urgentes de saúde pública global. As mudanças climáticas não são apenas um problema ecológico ou econômico; constituem, inquestionavelmente, uma crise sanitária de alcance planetário⁽¹⁾. Ondas de calor letais, expansão de doenças zoonóticas, insegurança alimentar e hídrica, deslocamentos populacionais forçados e impactos na saúde mental são manifestações concretas de como o colapso climático ameaça o bem-estar humano⁽²⁾.

O conceito de *One Health* — Saúde Única — fornece um arcabouço teórico e prático robusto para compreender e enfrentar essa crise. Ao reconhecer a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, o paradigma rompe a fragmentação setorial e orienta políticas públicas integradas⁽³⁾. É imperativo que a COP 30 avance no sentido de incorporar esse enfoque, alinhando compromissos climáticos a estratégias de prevenção e mitigação de riscos sanitários, especialmente em territórios de alta vulnerabilidade socioambiental, como a Amazônia.

Durante a reunião do G20 realizada no Brasil, a 1ª Declaração Ministerial sobre Mudança Climática, Saúde e Equidade já apontava a crise climática como uma ameaça à saúde global, com impactos desproporcionais sobre populações vulneráveis. Tal reconhecimento deve, contudo, converter-se em ações efetivas: fortalecimento de sistemas de saúde resilientes, investimentos em vigilância epidemiológica ambientalmente sensível e promoção de soluções baseadas na natureza (*nature-based solutions*) como instrumentos de adaptação⁽⁴⁾.

A escolha da Amazônia como sede da COP 30 simboliza tanto um desafio quanto uma oportunidade. Trata-se da maior floresta tropical do planeta, um bioma cuja integridade é essencial para a regulação climática global e para a manutenção de serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde⁽⁵⁾. Porém, a região enfrenta processos críticos, como a savanização e o aumento da frequência e intensidade de eventos extremos — fenômenos que já se traduzem em impactos sanitários mensuráveis, como surtos de doenças transmitidas por vetores e crises hídricas⁽⁶⁾.

A dimensão sanitária da crise climática impõe que os debates da COP 30 ultrapassem as fronteiras tradicionais da diplomacia ambiental. A emergência de uma abordagem intersectorial é vital: políticas climáticas devem dialogar diretamente com políticas de saúde, segurança alimentar, saneamento básico e justiça social. A Amazônia, nesse sentido, não deve ser reduzida a um “espaço exótico” ou mero ativo econômico, mas reconhecida como território vivo, culturalmente complexo e biologicamente estratégico.

O futuro da saúde global dependerá da capacidade coletiva de reconhecer que a defesa do meio ambiente é, antes de tudo, defesa da vida. Discutir a crise climática como um tema de saúde pública não é uma escolha retórica, mas uma exigência ética, científica, jurídica e política. A COP 30, ao se

realizar no coração da maior floresta tropical do mundo, tem a responsabilidade histórica de reafirmar esse compromisso com a humanidade.

Conflito de interesses

A autora declara que não há conflito de interesses.

Equipe editorial

Editora científica: Alves SMC

Editores assistentes: Cunha JRA, Lemos ANLE

Editores associados: Lamy M, Ramos E

Editor executivo: Teles G

Assistentes editoriais: Mendes DSGJ, Rocha DSS, Rodrigues MESN

Revisora de texto: Barcelos M

Referências

1. World Health Organization. Climate change and health [Internet]. Geneva: WHO; 2023 [citado em 12 ago. 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health>
2. Pan American Health Organization. The impact of climate change on health in the Americas [Internet]. Washington: PAHO; 2022 [citado em 12 ago. 2025]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/56225>
3. Food and Agriculture Organization of the United Nations; World Organisation for Animal Health; World Health Organization. Taking a multisectoral, One Health approach: a tripartite guide to addressing zoonotic diseases in countries [Internet]. Geneva: WHO; 2019 [citado em 12 ago. 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241514934>
4. Intergovernmental Panel on Climate Change. Climate change 2022: impacts, adaptation and vulnerability [Internet]. Cambridge: Cambridge University Press; 2022 [citado em 12 ago. 2025]. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/>
5. Lovejoy TE, Nobre C. Amazon tipping point: last chance for action. Sci Adv. Fev. 2018 [citado em 12 ago. 2025]; 4(2):1. DOI: [10.1126/sciadv.aat2340](https://doi.org/10.1126/sciadv.aat2340)
6. Lapola DM, Pinho P, Faria BL, Priess J, Costa MH, Garcia SR, et al. Climate change and climate-sensitive diseases in the Brazilian Amazon. Nat Clim Chang [Internet]. 2023 [citado em 12 ago. 2025]; 13:1-10. DOI: [10.1038/s41558-022-01594-0](https://doi.org/10.1038/s41558-022-01594-0)

Como citar

Ribeiro KD. Saúde e crise climática: a urgência de uma agenda integrada na COP 30. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. 2025 jul./set.;14(3):8-10
<https://doi.org/10.17566/ciads.v14i3.1392>

Copyright

(c) 2025 Krishina Day Ribeiro.

